

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DAMAT
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

EDUARDO FURLAN

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO DO TRABALHO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO
2025

EDUARDO FURLAN

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO DO TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao **Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná**, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado.

Orientador: Ivan Italo Gonzales Gargate
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

PATO BRANCO
2025

Altere este texto inserindo a dedicatória do seu trabalho.

AGRADECIMENTOS

Edite e coloque aqui os agradecimentos às pessoas e/ou instituições que contribuíram para a realização do trabalho.

É obrigatório o agradecimento às instituições de fomento à pesquisa que financiaram total ou parcialmente o trabalho, inclusive no que diz respeito à concessão de bolsas.

*Um barulho no quarto
Um susto, um rato
Da minha cama eu avisto
Livros, teias, traças
O canto negro de um pássaro*

(Rogério Skylab, "O Corvo")

RESUMO

FURLAN, Eduardo. Título do Trabalho: Subtítulo do Trabalho. 2025. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso – **Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. Pato Branco, 2025.

O Resumo é um elemento obrigatório em tese, dissertação, monografia e TCC, constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo do estudo. O texto deverá conter no máximo 500 palavras e ser antecedido pela referência do estudo. Também, não deve conter citações. O resumo deve ser redigido em parágrafo único, espaçamento simples e seguido das palavras representativas do conteúdo do estudo, isto é, palavras-chave, em número de três a cinco, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Usar o verbo na terceira pessoa do singular, com linguagem impersonal, bem como fazer uso, preferencialmente, da voz ativa. Texto contendo um único parágrafo.

Palavras-chave: Palavra. Segunda Palavra. Outra palavra.

ABSTRACT

FURLAN, Eduardo. Title in English. 2025. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso – **Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. Pato Branco, 2025.

Elemento obrigatório em tese, dissertação, monografia e TCC. É a versão do resumo em português para o idioma de divulgação internacional. Deve ser antecedido pela referência do estudo. Deve aparecer em folha distinta do resumo em língua portuguesa e seguido das palavras representativas do conteúdo do estudo, isto é, das palavras-chave. Sugere-se a elaboração do resumo (Abstract) e das palavras-chave (Keywords) em inglês; para resumos em outras línguas, que não o inglês, consultar o departamento / curso de origem.

Keywords: Word. Second Word. Another word.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Exemplo de Figura 7

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Exemplo de Quadro.	8
---------------------------------------	---

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado dos testes	8
---	---

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

DECOM Departamento de Computação

LISTA DE SÍMBOLOS

\in	Pertence
\subseteq	Está contido em
\mathbb{N}	Conjunto dos números naturais
\implies	Implica
\neq	Diferente de

LISTA DE ALGORITMOS

Algoritmo 1 – Exemplo de Algoritmo 10

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	LEIA ESTA SEÇÃO ANTES DE COMEÇAR	1
1.2	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	1
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	2
2.1	Fundamentos da Teoria dos Conjuntos	2
2.1.1	Axiomas da Teoria dos Conjuntos	2
2.1.2	Conjunto dos Números Naturais	3
3	METODOLOGIA	4
3.1	DELINATEAMENTO DA PESQUISA	4
3.2	COLETA E TRATAMENTO DE DADOS	4
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	5
5	SOBRE AS ILUSTRAÇÕES	6
6	FIGURAS	7
7	QUADROS E TABELAS	8
8	EQUAÇÕES	9
9	ALGORITMOS	10
10	SOBRE AS LISTAS	11
11	SOBRE AS CITAÇÕES E CHAMADAS DE REFERÊNCIAS	12
12	CITAÇÕES INDIRETAS	13
13	CITAÇÕES DIRETAS	14
14	DETALHES SOBRE AS CHAMADAS DE REFERÊNCIAS	15
15	SOBRE AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16
16	NOTAS DE RODAPÉ	17
17	CONCLUSÃO	18
17.1	TRABALHOS FUTUROS	18

1 Introdução

Edite e coloque aqui o seu texto de introdução.

A Introdução é a parte inicial do texto, na qual devem constar o tema e a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho, tais como: justificativa, procedimentos metodológicos (classificação inicial), embasamento teórico (principais bases sintetizadas) e estrutura do trabalho, tratados de forma sucinta. Recursos utilizados e cronograma são incluídos quando necessário. Salienta-se que os procedimentos metodológicos e o embasamento teórico são tratados, posteriormente, em capítulos próprios e com a profundidade necessária ao trabalho de pesquisa.

1.1 LEIA ESTA SEÇÃO ANTES DE COMEÇAR

Este documento é um *template* L^AT_EX que foi concebido, primariamente, para ser utilizado na elaboração de Trabalho de Conclusão de Curs em conformidade com as normas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Para a produção deste *template* foi necessário adaptar o arquivo abntex2.cls. Assim, foi produzido o arquivo utfpr-abntex2.cls que define o documentclass específico para a UTFPR.

Antes de começar a escrever o seu trabalho acadêmico utilizando este *template*, é importante saber que há dois arquivos que você precisará editar para que a capa e a folha de rosto de seu trabalho sejam geradas automaticamente. São eles os arquivos capa.tex e folha-rosto.tex, ambos no diretório /elementos-pre-textuais. No arquivo capa.tex deverá ser informado nome do autor, título do trabalho, natureza do trabalho, nome do orientador e outras informações necessárias. No arquivo folha-rosto.tex, que contém o texto padrão estabelecendo que este documento é um requisito parcial para a obtenção do título pretendido, será necessário apenas comentar as linhas que não se aplicam ao tipo de trabalho acadêmico.

A compilação para gerar um arquivo no formato pdf, incluindo corretamente as referências bibliográficas, deve ser realizada utilizando o comando makefile, disponível na mesma pasta onde está o arquivo principal utfpr-tcc.tex. Caso seja alterado o nome do arquivo utfpr-tcc.tex, deverá ser alterado no arquivo makefile também.

1.2 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Normalmente ao final da introdução é apresentada, em um ou dois parágrafos curtos, a organização do restante do trabalho acadêmico. Deve-se dizer o quê será apresentado em cada um dos demais capítulos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, serão apresentados os conceitos fundamentais que servem de sustentação para este trabalho. Iniciaremos com uma breve revisão da Teoria dos Conjuntos como base da matemática. Em seguida, definiremos formalmente o conceito de cardinalidade através de funções bijetoras, diferenciando conjuntos finitos e infinitos. A seção central abordará a descoberta revolucionária de Georg Cantor sobre a existência de diferentes "tamanhos" de infinito, introduzindo os conceitos de conjuntos enumeráveis e não enumeráveis. Por fim, apresentaremos a hierarquia dos números cardinais e formularemos a Hipótese do Contínuo.

2.1 Fundamentos da Teoria dos Conjuntos

2.1.1 Axiomas da Teoria dos Conjuntos

A base de toda a matemática moderna pode ser construída sobre o conceito de "conjunto" (que também chamaremos de "coleção", ou "família"). Um conjunto é determinado unicamente por seus elementos, um princípio formalizado no Axioma da Extensão:

Axioma 1 (Axioma da Extensão). *Dois conjuntos são iguais se, e somente se, ambos possuem os mesmos elementos.*

Se A e B são conjuntos e todo elemento de A está em B dizemos que A é um subconjunto de B , A está contido em B , ou que B contém A , e escrevemos $A \subseteq B$ e $B \supseteq A$, respectivamente.

Axioma 2 (Axioma da Especificação). *Para todo conjunto A e toda condição $S(x)$, existe um conjunto B em que seus elementos são todos os $x \in A$ tal que a condição $S(x)$ é verdadeira. Escrevemos B como*

$$B = \{x \in A : S(x)\}.$$

Axioma 3 (Axioma do Par). *Para quaisquer dois conjuntos A e B , existe um conjunto C tal que $A \in C$ e $B \in C$.*

Axioma 4 (Axioma das Uniões). *Para qualquer coleção de conjuntos, existe um conjunto que contém todos os elementos que pertencem a pelo menos um conjunto da coleção dada.*

Seja C essa coleção de conjuntos, e U o conjunto referido no Axioma 4, chamamos U de união da coleção C de conjuntos e escrevemos como

$$\bigcup C, \quad \bigcup\{X : X \in C\} \quad \text{ou} \quad \bigcup_{X \in C} C.$$

Definição 5 (Interseção). Se A e B são conjuntos a interseção de A e B é o conjunto $A \cap B$ definido por $A \cap B = \{x : x \in A \text{ e } x \in B\}$.

De forma análoga à união, chamamos um conjunto V de interseção de C e escrevemos como

$$\bigcap C, \quad \bigcap\{X : X \in C\} \quad \text{ou} \quad \bigcap_{X \in C} C.$$

Axioma 6 (Axioma da Potência). *Para todo conjunto existe uma coleção de conjuntos que contém (como elementos) todos os subconjuntos do conjunto dado.*

2.1.2 Conjunto dos Números Naturais

O ponto de partida para a construção dos números é o conjunto dos números naturais, $\mathbb{N} = \{1, 2, 3, \dots\}$, caracterizado pelos axiomas de Peano:

Axioma 7 (Primeiro Axioma de Peano). *Existe uma função injetiva $s : \mathbb{N} \rightarrow \mathbb{N}$. Chamamos a imagem de $s(n)$ de sucessor de n .*

Axioma 8 (Segundo Axioma de Peano). *Existe um único número natural $1 \in \mathbb{N}$ tal que $1 \neq s(n)$ para qualquer $n \in \mathbb{N}$.*

Axioma 9 (Terceiro Axioma de Peano). *Se em um conjunto $X \subseteq \mathbb{N}$, $1 \in X$ e $s(X) \subseteq X$ ¹, então $X = \mathbb{N}$*

Esses axiomas estabelecem a existência de um primeiro elemento (que chamamos de 1), uma função "sucessor" injetiva, e o princípio da indução, que garante que qualquer número natural pode ser alcançado a partir do 1 por sucessivas aplicações da função sucessor.

¹ $n \in X \implies s(n) \in X$.

3 METODOLOGIA

Cada capítulo deve conter uma pequena introdução (tipicamente, um ou dois parágrafos) que deve deixar claro o objetivo e o que será discutido no capítulo, bem como a organização do capítulo.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Inserir seu texto aqui...

3.2 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

Inserir seu texto aqui...

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Cada capítulo deve conter uma pequena introdução (tipicamente, um ou dois parágrafos) que deve deixar claro o objetivo e o que será discutido no capítulo, bem como a organização do capítulo.

5 SOBRE AS ILUSTRAÇÕES

A seguir exemplifica-se como inserir ilustrações no corpo do trabalho. As ilustrações serão indexadas automaticamente em suas respectivas listas. A numeração sequencial de figuras, tabelas e equações também ocorre de modo automático.

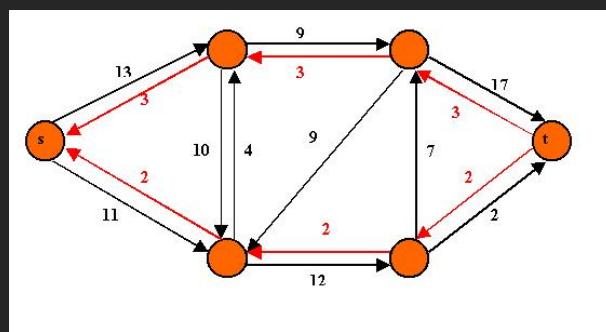
Referências cruzadas são obtidas através dos comandos `\label{}` e `\ref{}`. Sendo assim, não é necessário por exemplo, saber que o número de certo capítulo é [2](#) para colocar o seu número no texto. Outra forma que pode ser utilizada é esta: [Capítulo 2](#), facilitando a inserção, remoção e manejo de elementos numerados no texto sem a necessidade de renumerar todos esses elementos.

6 FIGURAS

Exemplo de como inserir uma figura. A [Figura 1](#) aparece automaticamente na lista de figuras. Para saber mais sobre o uso de imagens no \LaTeX consulte literatura especializada ([Goossens et al. 2007](#)).

Os arquivos das figuras devem ser armazenados no diretório de "/dados".

Figura 1 – Exemplo de Figura



Fonte: [IRL 2014](#)

7 QUADROS E TABELAS

Exemplo de como inserir o [Quadro 1](#) e a [Tabela 1](#). Ambos aparecem automaticamente nas suas respectivas listas. Para saber mais informações sobre a construção de tabelas no \LaTeX consulte literatura especializada ([Mittelbach et al. 2004](#)).

Ambos os elementos (Quadros e Tabelas) devem ser criados em arquivos separados para facilitar manutenção e armazenados no diretório de "/dados".

Quadro 1 – Exemplo de Quadro.

BD Relacionais	BD Orientados a Objetos
Os dados são passivos, ou seja, certas operações limitadas podem ser automaticamente acionadas quando os dados são usados. Os dados são ativos, ou seja, as solicitações fazem com que os objetos executem seus métodos.	Os processos que usam dados mudam constantemente.

Fonte: [Barbosa et al. 2004](#)

A diferença entre quadro e tabela está no fato que um quadro é formado por linhas horizontais e verticais. Deve ser utilizado quando o conteúdo é majoritariamente não-numérico. O número do quadro e o título vem acima do quadro, e a fonte, deve vir abaixo. Uma tabela é formada apenas por linhas verticais. Deve ser utilizada quando o conteúdo é majoritariamente numérico. O número da tabela e o título vem acima da tabela, e a fonte, deve vir abaixo, tal como no quadro.

Tabela 1 – Resultado dos testes.

	Valores 1	Valores 2	Valores 3	Valores 4
Caso 1	0,86	0,77	0,81	163
Caso 2	0,19	0,74	0,25	180
Caso 3	1,00	1,00	1,00	170

Fonte: [Barbosa et al. 2004](#)

8 EQUAÇÕES

Exemplo de como inserir a Equação (1) e a Eq. 2 no corpo do texto ¹. Observe que foram utilizadas duas formas distintas para referenciar as equações.

$$X(s) = \int_{t=-\infty}^{\infty} x(t) e^{-st} dt \quad (1)$$

$$F(u, v) = \sum_{m=0}^{M-1} \sum_{n=0}^{N-1} f(m, n) \exp \left[-j2\pi \left(\frac{um}{M} + \frac{vn}{N} \right) \right] \quad (2)$$

¹Deve-se atentar ao fato de a formatação das equações ficar muito boa esteticamente.

9 ALGORITMOS

Exemplo de como inserir um algoritmo. Para inserção de algoritmos utiliza-se o pacote `algorithm2e` que já está devidamente configurado dentro do template.

Os algoritmos devem ser criados em arquivos separados para facilitar manutenção e armazenados no diretório de "/dados".

Algoritmo 1: Exemplo de Algoritmo

```

Input: o número  $n$  de vértices a remover, grafo original  $G(V, E)$ 
Output: grafo reduzido  $G'(V, E)$ 
removidos  $\leftarrow 0$ 
while removidos  $< n$  do
     $v \leftarrow \text{Random}(1, \dots, k) \in V$ 
    for  $u \in \text{adjacentes}(v)$  do
        | remove aresta  $(u, v)$ 
        | removidos  $\leftarrow$  removidos + 1
    end
    if há componentes desconectados then
        | remove os componentes desconectados
    end
end

```

10 SOBRE AS LISTAS

Para construir listas de "*bullets*" ou listas enumeradas, inclusive listas aninhadas, é utilizado o pacote `paralist`.

Exemplo de duas listas não numeradas aninhadas, utilizando o comando `\itemize`. Observe a indentação, bem como a mudança automática do tipo de "*bullet*" nas listas aninhadas.

- item não numerado 1
 - subitem não numerado 1
 - subitem não numerado 2
 - subitem não numerado 3
- item não numerado 3

Exemplo de duas listas numeradas aninhadas, utilizando o comando `\enumerate`. Observe a numeração progressiva e indentação das listas aninhadas.

1. item numerado 1
2. item numerado 2
 - a) subitem numerado 1
 - b) subitem numerado 2
 - c) subitem numerado 3
3. item numerado 3

11 SOBRE AS CITAÇÕES E CHAMADAS DE REFERÊNCIAS

Citações são trechos de texto ou informações obtidas de materiais consultados quando da elaboração do trabalho. São utilizadas no texto com o propósito de esclarecer, completar e embasar as ideias do autor. Todas as publicações consultadas e utilizadas (por meio de citações) devem ser listadas, obrigatoriamente, nas referências bibliográficas, para preservar os direitos autorais. São classificadas em citações indiretas e diretas.

12 CITAÇÕES INDIRETAS

É a transcrição, com suas próprias palavras, das idéias de um autor, mantendo-se o sentido original. A citação indireta é a maneira que o pesquisador tem de ler, compreender e gerar conhecimento a partir do conhecimento de outros autores. Quanto à chamada da referência, ela pode ser feita de duas maneiras distintas, conforme o nome do(s) autor(es) façam parte do seu texto ou não. Exemplo de chamada fazendo parte do texto:

Enquanto [Maturana e Varela 2003](#) defendem uma epistemologia baseada na biologia. Para os autores, é necessário rever

A chamada de referência foi feita com o comando `\citeonline{chave}`, que produzirá a formatação correta.

A segunda forma de fazer uma chamada de referência deve ser utilizada quando se quer evitar uma interrupção na sequência do texto, o que poderia, eventualmente, prejudicar a leitura. Assim, a citação é feita e imediatamente após a obra referenciada deve ser colocada entre parênteses. Porém, neste caso específico, o nome do autor deve vir em caixa alta, seguido do ano da publicação. Exemplo de chamada não fazendo parte do texto:

Há defensores da epistemologia baseada na biologia que argumentam em favor da necessidade de ... ([Maturana e Varela 2003](#)).

Nesse caso a chamada de referência deve ser feita com o comando `\cite{chave}`, que produzirá a formatação correta.

13 CITAÇÕES DIRETAS

É a transcrição ou cópia de um parágrafo, de uma frase, de parte dela ou de uma expressão, usando exatamente as mesmas palavras adotadas pelo autor do trabalho consultado.

Quanto à chamada da referência, ela pode ser feita de qualquer das duas maneiras já mencionadas nas citações indiretas, conforme o nome do(s) autor(es) façam parte do texto ou não. Há duas maneiras distintas de se fazer uma citação direta, conforme o trecho citado seja longo ou curto.

Quando o trecho citado é longo (4 ou mais linhas) deve-se usar um parágrafo específico para a citação, na forma de um texto recuado (4 cm da margem esquerda), com tamanho de letra menor e espaçamento entrelinhas simples. Exemplo de citação longa:

Desse modo, opera-se uma ruptura decisiva entre a reflexividade filosófica, isto é a possibilidade do sujeito de pensar e de refletir, e a objetividade científica. Encontramo-nos num ponto em que o conhecimento científico está sem consciência. Sem consciência moral, sem consciência reflexiva e também subjetiva. Cada vez mais o desenvolvimento extraordinário do conhecimento científico vai tornar menos praticável a própria possibilidade de reflexão do sujeito sobre a sua pesquisa ([Silva e Souza 2000](#), p. 28).

Para fazer a citação longa deve-se utilizar os seguintes comandos:

```
\begin{citacao}
<texto da citacao>
\end{citacao}
```

No exemplo acima, para a chamada da referência o comando `\cite[p. ~28]{Silva2000}` foi utilizado, visto que os nomes dos autores não são parte do trecho citado. É necessário também indicar o número da página da obra citada que contém o trecho citado.

Quando o trecho citado é curto (3 ou menos linhas) ele deve inserido diretamente no texto entre aspas. Exemplos de citação curta:

A epistemologia baseada na biologia parte do princípio de que "assumo que não posso fazer referência a entidades independentes de mim para construir meu explicar"([Maturana e Varela 2003](#), p. 35).

A epistemologia baseada na biologia de [Maturana e Varela 2003](#), p. 35 parte do princípio de que "assumo que não posso fazer referência a entidades independentes de mim para construir meu explicar".

14 DETALHES SOBRE AS CHAMADAS DE REFERÊNCIAS

Outros exemplos de comandos para as chamadas de referências e o resultado produzido por estes:

```
Lima 2006 \citeonline{Maturana2003}
Aigner e Ziegler 2018 \citeonline{Barbosa2004}
(Halmos 2014, p. 28) \cite[p.^28]{Silva2000}
Silva e Souza 2000, p. 33 \citeonline[p.^33]{v}
(Maturana e Varela 2003, p. 35) \cite[p.^35]{Maturana2003}
Maturana e Varela 2003, p. 35 \citeonline[p.^35]{Maturana2003}
(Barbosa et al. 2004, Maturana e Varela 2003) \cite{Barbosa2004,Maturana2003}
```

15 SOBRE AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A bibliografia é feita no padrão Bib_T_EX. As referências são colocadas em um arquivo separado. Neste template as referências são armazenadas no arquivo "base-referencias.bib".

Existem diversas categorias documentos e materiais componentes da bibliografia. A classe abn_T_EX define as seguintes categorias (entradas):

```
@book
@inbook
@article
@phdthesis
@mastersthesis
@monograph
@techreport
@manual
@proceedings
@inproceedings
@journalpart
@booklet
@patent
@unpublished
@misc
```

Cada categoria (entrada) é formatada pelo pacote ?? de uma forma específica. Algumas entradas foram introduzidas especificamente para atender à norma [Associação Brasileira de Normas Técnicas](#) são elas: @monograph, @journalpart, @patent. As demais entradas são padrão Bib_T_EX. Para maiores detalhes, refira-se a ??, ??, ??.

16 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé pode ser classificadas em duas categorias: notas explicativas¹ e notas de referências. As notas de referências, como o próprio nome já indica, são utilizadas para colocar referências e/ou chamadas de referências sob certas condições.

¹é o tipo mais comum de notas que destacam, explicam e/ou complementam o que foi dito no corpo do texto, como esta nota de rodapé, por exemplo.

17 CONCLUSÃO

Parte final do texto, na qual se apresentam as conclusões do trabalho acadêmico. É importante fazer uma análise crítica do trabalho, destacando os principais resultados e as contribuições do trabalho para a área de pesquisa.

17.1 TRABALHOS FUTUROS

Também deve indicar, se possível e/ou conveniente, como o trabalho pode ser estendido ou aprimorado.

17.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerramento do trabalho acadêmico.

Referências

- Aigner e Ziegler 2018 AIGNER, M.; ZIEGLER, G. M. **Proofs from THE BOOK**. 6. ed. Heidelberg: Springer, 2018. Citado na página 15.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas 2002 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação — referências — elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. Citado na página 16.
- Barbosa et al. 2004 BARBOSA, C. et al. **Testando a utilização de “et al.”**. 2. ed. Cidade: Editora, 2004. Citado 2 vezes nas páginas 8 e 15.
- Goossens et al. 2007 GOOSSENS, M. et al. **The LaTeX graphics companion**. 2. ed. Boston: Addison-Wesley, 2007. Citado na página 7.
- Halmos 2014 HALMOS, P. R. **Naive Set Theory**. [S.l.]: Springer, 2014. Citado na página 15.
- IRL 2014 IRL. **Internet Research Laboratory**. 2014. Disponível em: <<http://irl.cs.ucla.edu/topology>>. Acesso em: 8 de março de 2014. Citado na página 7.
- Lima 2006 LIMA, E. L. **Análise Real**. 8. ed. Rio de Janeiro: Instituto de Matematica Pura e Aplicada, 2006. v. 1. Citado na página 15.
- Maturana e Varela 2003 MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. **A Árvore do Conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. 3. ed. São Paulo: Editora Palas Athena, 2003. Citado 3 vezes nas páginas 13, 14 e 15.
- Mittelbach et al. 2004 MITTELBACH, F. et al. **The LaTeX companion**. 2. ed. Boston: Addison-Wesley, 2004. Citado na página 8.
- Silva e Souza 2000 SILVA, J.; SOUZA, J. a. L. **A Inteligência da Complexidade**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2000. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.

APÊNDICE A – Nome do apêndice

Lembre-se que a diferença entre apêndice e anexo diz respeito à autoria do texto e/ou material ali colocado.

Caso o material ou texto suplementar ou complementar seja de sua autoria, então ele deverá ser colocado como um apêndice. Porém, caso a autoria seja de terceiros, então o material ou texto deverá ser colocado como anexo.

Caso seja conveniente, podem ser criados outros apêndices para o seu trabalho acadêmico. Basta recortar e colar este trecho neste mesmo documento. Lembre-se de alterar o "label" do apêndice.

Não é aconselhável colocar tudo que é complementar em um único apêndice. Organize os apêndices de modo que, em cada um deles, haja um único tipo de conteúdo. Isso facilita a leitura e compreensão para o leitor do trabalho.

APÊNDICE B – Nome do outro apêndice

conteúdo do novo apêndice

ANEXO A – Nome do anexo

Lembre-se que a diferença entre apêndice e anexo diz respeito à autoria do texto e/ou material ali colocado.

Caso o material ou texto suplementar ou complementar seja de sua autoria, então ele deverá ser colocado como um apêndice. Porém, caso a autoria seja de terceiros, então o material ou texto deverá ser colocado como anexo.

Caso seja conveniente, podem ser criados outros anexos para o seu trabalho acadêmico. Basta recortar e colar este trecho neste mesmo documento. Lembre-se de alterar o "label" do anexo.

Organize seus anexos de modo a que, em cada um deles, haja um único tipo de conteúdo. Isso facilita a leitura e compreensão para o leitor do trabalho. É para ele que você escreve.

ANEXO B – Nome do outro anexo

conteúdo do outro anexo